

RODRIGUES; Fernanda Lucero Rodrigues¹, SALDANHA; Diovana Guedes Saldanha², SILVA; Thais Ribeiro da Silva³, SCHWENGBER; Eduardo Brum Schwengber⁴, LEITE; Tisa Echevarria Leite⁵

RESUMO

O conceito de temperamento recentemente passou a ser interesse de estudo na produção de bovinos, visto que engloba um conjunto de características próprias de cada indivíduo, como por exemplo a tendência dos animais serem mais ou menos reativos dependendo do tipo de manejo ao qual forem submetidos. Neste sentido, muitos programas de melhoramento genético adotam como um dos parâmetros a ser considerado na seleção, a avaliação do temperamento em seus rebanhos, na busca por animais mais dóceis a fim de facilitar manejos rotineiros, garantindo o menor nível de reatividade e maior segurança aos tratadores. Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar a relação entre a postura apresentada pelo bovino quando em contenção e a sua atitude de saída do tronco de contenção. O rebanho contendo 39 novilhas da raça Braford, com idade média de 10 meses, estava em condição de sistema extensivo, sob pastagem nativa, com disponibilidade de água e sombreamento natural, no município de Dom Pedrito – RS. O etograma considerou, para avaliação de Postura Corporal (PC), cinco níveis de escores do movimento dos membros, sendo: 1 = nenhum deslocamento; 2 = pouco deslocamento, parado em mais da metade do tempo de observação; 3 = deslocamentos frequentes (metade do tempo de observação ou mais); 4 = animal se vira (ou tentativas de virar o corpo, curvando o pescoço para trás) e 5 = animal salta, elevando os membros torácicos pelo menos 2,5 cm do solo. Para mensurar a Atitude de Saída (AS) de cada animal, os escores atribuídos foram: 1 = caminhando; 2 = trotando; 3 = correndo; 4 = saltando. O manejo realizado durante a avaliação foi calmo e tranquilo. O observador posicionou-se a 5 metros do tronco de contenção, sem movimentar-se, a fim de não interferir nas reações do animal. Os resultados encontrados para PC foram 23,3% nenhum deslocamento; 33,3% com pouco deslocamento; 17,95% para deslocamento frequente; 20,51% tentativas de virar o corpo e 5,12% quando o animal salta elevando membros superiores. Para a AS foram 43,58% caminhando; 10,25% trotando; 33,33% correndo e 12,82% saltando. Os dados coletados foram analisados através do teste de aleatorização a 5%, onde encontrou-se valores significativos para a relação entre os animais de PC 1: nenhum deslocamento e AS 1: caminhando ($p=0,0031$), indicando que animais que se mantiveram calmos enquanto contidos, apresentaram uma atitude de saída semelhante. Houve também correlação significativa entre bovinos que apresentaram PC de virar-se e AS saltando ($p=0,0462$), desta forma, animais com reações inquietas durante o manejo no brete ou tronco, tenderam a permanecer agitados durante a saída. Conclui-se que houve relação entre a postura e a atitude de saída dos animais submetidos à contenção em tronco de manejo.

PALAVRAS-CHAVE: Etologia - Bovinos - Reatividade - Temperamento

¹ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Pampa, fernandarodrigues.aluno@unipampa.edu.br

² Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Pampa, diovanasaldanha.aluno@unipampa.edu.br

³ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Pampa, thaisilva.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Professor adjunto - Universidade Federal do Pampa, eduardoschwengber@unipampa.edu.br

⁵ Professora adjunta - Universidade Federal do Pampa, tisaileite@unipampa.edu.br